

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

DIOLINA DE FREITAS HENRIQUE

HOMEOPATIA NO SUS: Práticas integrativas e Complementares

Uberaba - MG

2020

DIOLINA DE FREITAS HENRIQUE

HOMEOPATIA NO SUS: Práticas integrativas e Complementares

**Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Uberaba.
Orientador (a): Professora Cláudia Denilze Andreoli**

Uberaba – MG

2020

Diolina de Freitas Henrique

HOMEOPATIA NO SUS: Práticas integrativas e Complementares

Trabalho apresentado à Universidade de
Uberaba, como parte dos requisitos para
conclusão do curso de graduação em
Farmácia.

Orientador: Prof.^a Cláudia Denilze Andreoli

Uberaba, MG _____ de _____ de 2020.

Orientador

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo exemplo de dedicação e persistência em seus objetivos, e com muito carinho e trabalho me ajudaram a concluir mais uma etapa e realização de um sonho, e a todos os meus colegas e professores do curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, aos meus pais e amigos que trilharam esse caminho ao meu lado.

Agradeço aos professores, que me incentivaram e contribuíram para meu aprendizado, e especialmente minha orientadora, que desde o começo do curso me acolheu com carinho, atenção e amizade.

RESUMO

A homeopatia é uma especialidade médica e farmacêutica que visa cura pelo semelhante (*Similia Similibus Curantur*).

Em 1980, a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, e, em 1986, após a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CSN), foi introduzida como prática alternativa de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde. Em 2004, foi criada a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PNMNPC), publicação do Ministério da Saúde, que estabelece pontos importantes para a inserção destas práticas no sistema público de saúde.

No Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ser aplicada como terapia complementar a partir da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006.

Diante da realidade atual da Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS), o presente trabalho visa retratar a implantação e utilização dessa terapia em vários municípios.

Palavras-chave: Homeopatia. Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

ABSTRACT

Homeopathy is a medical and pharmaceutical specialty that aims to cure others (Similia Similibus Curantur).

In 1980, homeopathy was recognized as a medical specialty by the Federal Council of Medicine, and in 1986, after the 8th National Health Conference (CSN), it was introduced as an alternative health care practice within the scope of health services. In 2004, the National Policy on Natural Medicine and Complementary Practices (PNMNPC) was created, published by the Ministry of Health, which establishes important points for the insertion of these practices in the public health system.

In the Unified Health System (SUS) it started to be applied as complementary therapy after the implementation of the National Policy of Integrative and Complementary Practices (PNPIC), in 2006.

Given the current reality of Homeopathy in the Unified Health System (SUS), the present study aims to portray the implementation and use of this therapy in several municipalities.

Keywords: Homeopathy. Unified Health System. National Policy of Integrative and Complementary Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	10
DESENVOLVIMENTO.....	11
MATERIAIS E MÉTODOS	18
RESULTADO E DISCUSSÃO.....	20
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da longevidade, houve aumento do consumo de medicamentos e tratamentos contínuos logo como uma alternativa para reduzir os custos e melhorar a qualidade de vida da população, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte da Medicina Tradicional e Complementar. O uso das PICS tem crescido de forma global, mesmo em países desenvolvidos onde a medicina convencional ou alopática tem se estabelecido nos sistemas de saúde.

Atendendo às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, em maio de 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que refere à implementação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas a homeopatia (BRASIL, 2006). Atualmente o SUS oferece 29 procedimentos integrativos e complementares para a população.

A homeopatia foi desenvolvida pelo médico Samuel Hahnemann, baseada em: Lei dos Semelhantes (do latim: *similia similibus curantur*), Experimentação, Doses mínimas e Remédio único, ou seja, a lógica dessa ciência é utilizar as mesmas substâncias que causam os sintomas das doenças para tratá-las. Para isso, essas substâncias são bem diluídas em água, até que fique uma quantidade que seja o suficiente para aliviar esses sinais, em vez de intensificá-los.

Considerada uma terapia complementar é utilizada para o tratamento de doenças ginecológicas, respiratórias, dermatológicas e de trato gastrointestinal, além de alergias e casos frequentes de infecções virais e bacterianas. Ela também pode ser indicada como um tratamento complementar à depressão, desde que seja parte de um controle multidisciplinar que envolva, principalmente, psicoterapia, logo pode ser utilizada em conjunto com vários tratamentos.

Na Política, o incentivo da oferta da homeopatia na atenção primária é justificado pelo modelo da racionalidade homeopática que recoloca o sujeito no centro da atenção compreendendo-o nas suas dimensões física, psicológica, social e cultural; fortalece a relação médico-paciente, contribuindo para a humanização da atenção; atua em diversas situações clínicas reduzindo a demanda por intervenções; contribui para a melhora da qualidade de vida das pessoas e para o uso racional de medicamentos (BARROS, 2008).

A utilização dessa prática complementar pode ser observada com o avanço na quantidade do número de consultas em homeopatia, que, desde sua inserção como procedimento na tabela SAI/SUS, vem apresentando crescimento anual em torno de 10% (BRASIL, 2013). Este interesse é impulsionado pela eficácia do tratamento, custo baixo e menor incidência de efeitos adversos, proporcionando bem-estar físico e espiritual.

2 OBJETIVOS

O presente estudo teve como principal objetivo retratar a Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS), e verificar a implantação nos municípios. Além disso, analisar o conhecimento dos pacientes sobre homeopatia, aceitação e abandono ao tratamento.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Histórico

A Homeopatia é considerada uma prática médica que reconhece o homem como um todo e não por partes. O medicamento homeopático é derivado de todos os reinos e, na preparação das formas farmacêuticas, a farmacotécnica aplica três escalas: decimal, centesimal e cinquenta milesimal, seguindo os métodos hahnemannianos, korsakoviano e de fluxo contínuo. (FÁBIA, 2014).

A Homeopatia foi desenvolvida por Christian Friederich Samuel Hahnemann, médico alemão nascido em Meissen em 1755, e tem como início relatos pessoais dos sintomas obtidos da auto ingestão da *quina*, por não aceitação da afirmação do médico William Cullen, em 1790, ao dizer que o efeito terapêutico da *quina* sobre a malária estaria em sua atuação tônica no estômago. Observou que os sintomas por ele experienciados eram os mesmos sintomas presenciados em pessoas acometidas de malária. Com base nesta importante observação retomou o princípio *similia similibus curantur* – “os semelhantes curam pelos semelhantes” inicialmente proposto por Hipócrates e mais adiante adotado por Paracelsus (FONTES, 2001). Os remédios homeopáticos são produzidos a partir de extratos vegetais, animais, minerais e sintéticos na forma de preparações dinamizadas, se baseando na diluição e na sucessão da mistura.

3.1.1 Técnicas de preparações homeopáticas

Assim, os substratos são diluídos em álcool ou água e a mistura passa pelo processo de succussão, no qual é vigorosamente sacudida. Ao fazer isso, as características curativas do soluto são transferidas para o solvente, devido à propriedade de memória da água.

Esse processo pode se dar repetidas vezes, sendo que quanto mais diluída for uma preparação, maior será a sua potência.

Os medicamentos homeopáticos são dinamizados, isto é, a substância original é diluída e agitada. Para que isto ocorra, partindo de uma substância com a qual preparemos um medicamento, temos que considerar se ela é solúvel ou não. Para afirmarmos se esta solubilidade ocorre, é importante admitirmos quais solventes podem ser utilizados: os tradicionalmente usados são a água, o álcool etílico e a glicerina. Quando a substância não for solúvel nestes solventes, precisaremos lançar mão de outra estratégia, que será a trituração. Para o preparo existe o método hahnemanniano, método korsakoviano e fluxo contínuo.

O método hahnemanniano é um processo de manipulação de medicamentos homeopáticos utilizado em farmácias homeopáticas, que utilizam as escalas centesimal,

decimal e cinquenta milésimal (ANVISA, 2011a).

Para drogas solúveis, deve seguir os seguintes procedimentos (ANVISA, 2011a):

Diolina tem que tirar configurar aqui

1. Dispor sobre bancada tantos frascos quantos forem necessários atingir a dinamização desejada.
02. Colocar em cada frasco volume de insumo inerte na proporção indicada [o líquido a se dinamizado deverá ocupar 2/3 da capacidade do frasco utilizado na preparação], respectivamente nas escalas centesimal e decimal.
03. Acrescentar no 1º frasco 1 parte do ponto de partida em 9 (DH) ou 99 (CH) partes do insumo inerte. Sucussionar 100 vezes. Obtém-se assim 1 DH ou 1 CH.
04. Transferir para o 2º frasco 1 parte da 1 DH ou 1 CH em 9 ou 99 partes do insumo inerte, respectivamente. Sucussionar 100 vezes. Obtém-se assim 2 DH ou 2 CH.
05. Transferir para o 3º frasco 1 parte da 2 DH ou 2 CH em 9 ou 99 partes do insumo inerte. Sucussionar 100 vezes. Obtém-se assim 3 DH ou 3 CH.
06. Proceder de forma idêntica para as preparações [subsequentes] até atingir a dinamização desejada (ANVISA, 2011a).

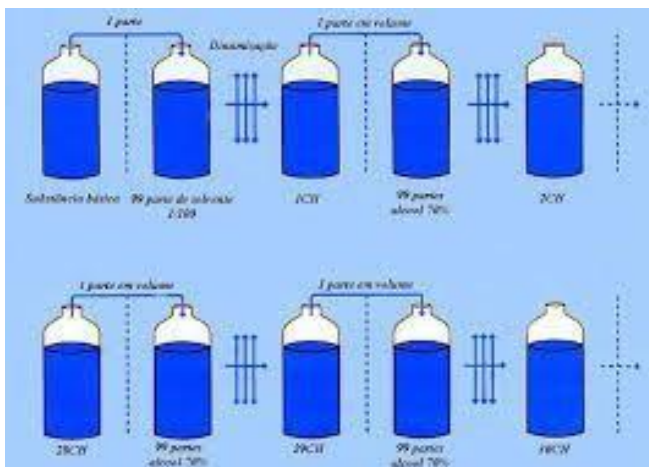


Figura 1 – Esquema das dinamizações hahnemannianas Fonte: (CESAR, 2005)

Para drogas insolúveis é utilizada a trituração da lactose para a fase sólida, diluição e sucussão para a fase líquida. Deve-se atentar para: Lactose nas três primeiras triturações para a escala centesimal e nas seis primeiras para a escala decimal, salvo especificação de solubilidade contida na respectiva monografia. A partir da 4 CH ou 7 DH, utilizar como insumo inerte etanol em diferentes graduações (ANVISA, 2011a). Deve seguir os seguintes procedimentos apresentados na Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a) exemplificada na figura abaixo:



Figura 2 – Preparação de escalas centesimal e decimal em drogas insolúveis Fonte: Adaptado de (ALIBABA, [2011]; CQA QUÍMICA, 2009).

O triturado resultante do processo deve ser armazenado em frasco protegido da luz solar e de forma bem fechada, e identificar com o nome da substância e a designação de primeiro triturado como 1CH ou 1DH, conforme a escala utilizada no preparo.

De acordo a Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a) para preparar o segundo triturado usa-se 1 parte do 1º triturado e 9 partes de lactose para a produção de 2DH ou 99 partes de lactose para 2CH, e repete-se o mesmo procedimento realizado para obtenção do 1º triturado. Após o preparo do 2º triturado, deve-se também acondicionar bem fechado em frasco, protege da luz solar e identificar com o nome da substância e 2CH ou 2DH, conforme a escala utilizada no preparo (ANVISA, 2011a). E assim sucessivamente até a 6º trituração na escala decimal (DH), ou seja, 6DH, e até a 3º trituração na escala centesimal, 3 CH (ANVISA, 2011a). A partir de 3CH e 6DH deve-se solubilizar 1 parte do triturado em 80 partes de água destilada e completar com 20 partes de álcool 96% (v/v) e sucussionar 100 vezes. O produto desse processo será 4CH ou 7DH conforme a escala utilizada, em solução hidroalcoólica a 20% (p/p) (ANVISA, 2011a).

A Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a) determina que este medicamento recém preparado não pode ser estocado. Farmacotécnica homeopática www.respostatecnica.org.br 8 Dinamizações realizadas a partir de 4CH e 7DH dos medicamentos homeopáticos de substâncias insolúveis são realizadas em solução hidroalcoólica a 77% (v/v) quando forem destinadas a estoque para futuras preparações ou em solução hidroalcoólica a 30% (v/v) para dispensação, como é determinado pela a Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a).

O método korsakoviano também conhecido como Frasco Único (Hatada, 2004) é um processo de manipulação de medicamentos homeopáticos em farmácias homeopáticas, que no Brasil é utilizado para preparações a partir da diluição de 30 CH em etanol 77% (v/v) (ANVISA, 2011a) Segundo a Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a) para o preparo de medicamento homeopático pelo método korsakoviano deve-se: colocar num frasco quantidade suficiente da matriz na potência 30 CH de modo que ocupe de 1/2 a 2/3 de sua respectiva capacidade. Emborcar o frasco, deixando o líquido escorrer livremente por cinco segundos. Adicionar o insumo inerte na quantidade previamente estabelecida e sucussionar por 100 vezes. A resultante desta [sequencia] de operações corresponde a 31 K. Repetir este procedimento para obter as dinamizações subsequentes (ANVISA, 2011a).

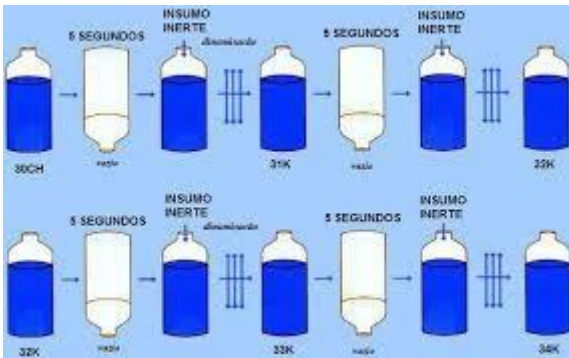


Figura 3 – Preparo de medicamento utilizando o método Korsakoviano conforme a Farmacopeia Homeopática Brasileira Fonte: Adaptado de (CESAR, 2005)

A Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a) determina que a dispensação do medicamento preparado pelo método korsakoviano deve se dar a partir de 31 K até a 100.000K como limite máximo.

Para preparar o medicamento homeopático utilizando fluxo contínuo segundo a Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a) deve-se: A entrada de água e o motor devem ser ligados ao mesmo tempo; A dinamização tem início com a câmara cheia; O processo deve ser interrompido sempre duas potências antes da desejada; As duas últimas potências devem ser preparadas conforme o método hahnemanniano em escala centesimal, utilizando como insumo inerte o álcool a 77% (v/v) ou superior. 3.3.2 Orientações Conforme a Farmacopeia Homeopática Brasileira (ANVISA, 2011a): Dispensação para o medicamento obtido pelo método de FC ocorre a partir de 200 até 100000 FC. Deve-se acondicionar o medicamento em: “recipiente de vidro âmbar, bem fechado, protegido do calor e da luz direta”; O prazo de validade deve ser determinado, caso a caso.

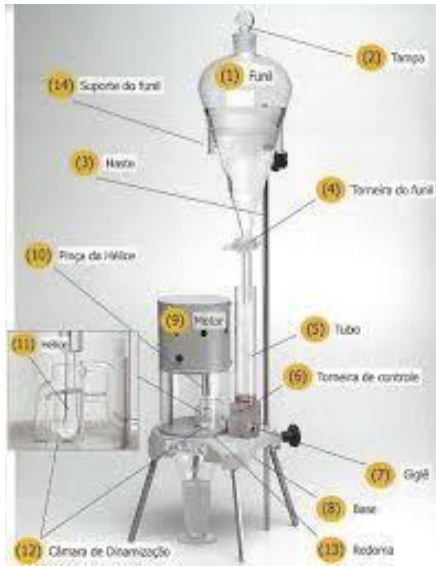


Figura 4 – Equipamento de fluxo contínuo Fonte: (ROMANACH, [2010]).

3.2 Anamnese Homeopática

Uma anamnese cuidadosa e pormenorizada permite, a partir da totalidade sintomática do indivíduo, uma repertorização mais efetiva e escolha do medicamento mais próximo ao *similimum*, que, por si só, na grande maioria dos casos, promove a cura ou diminuição e controle dos sintomas da doença. Assim, as consultas homeopáticas apesar de necessitarem de um maior tempo médico paciente, geram uma baixa porcentagem de exames (ANGELIS ALVES, 2002).

A partir da observação das características do atendimento e da produção dos medicamentos homeopáticos percebeu-se que a Homeopatia é um método efetivo e barato de tratamento e que, por este motivo, poderia ser implantada no serviço público de saúde (ANGELIS ALVES, 2002)

3.3 Homeopatia no SUS

No Brasil, a Homeopatia foi introduzida por Benoit Mure em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento. Em 1979, é fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); em 1980, a homeopatia é reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução Nº 1000); em 1990, é criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH); em 1992, é reconhecida como especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia (Resolução Nº 232); em 1993, é criada a Associação Médico-Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB); e em 2000, é reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (Resolução Nº 622). A partir da década de 80, alguns estados e municípios brasileiros começaram a oferecer o atendimento homeopático como especialidade médica aos usuários dos serviços públicos de saúde, porém como iniciativas isoladas e, às vezes, descontinuadas, por falta de uma política

nacional. Em 1988, pela Resolução nº 4/88, fixou normas para o atendimento em Homeopatia nos serviços públicos de saúde e, em 1999, o Ministério da Saúde inseriu na tabela SIA/SUS a consulta médica em Homeopatia (PNPIC, 2006).

Com a criação do SUS e a descentralização da gestão ocorreu ampliação da oferta de atendimento homeopático. Esse avanço pode ser observado no número de consultas em Homeopatia que, desde sua inserção como procedimento na tabela do SIA/ SUS vem apresentando crescimento anual em torno de 10% (PNPIC, 2006).

No ano de 2003 o sistema de informação do SUS e os dados do diagnóstico realizado pelo Ministério da Saúde em 2004 revelam que a homeopatia está presente na rede pública de saúde em 20 unidades da federação, 16 capitais, 158 municípios, contando com registro de 457 profissionais médicos homeopatas. Está presente em pelo menos 10 universidades públicas, em atividades de ensino, pesquisa ou assistência, e conta com cursos de formação de especialistas em Homeopatia em 12 unidades da federação. Conta ainda com a formação do Médico homeopata aprovada pela Comissão Nacional de Residência Médica. Embora venha ocorrendo aumento da oferta de serviços, a assistência farmacêutica em Homeopatia não acompanha essa tendência (PNPIC, 2006).

Conforme levantamento da AMHB, realizado em 2000 apenas 30% dos serviços de homeopatia da rede SUS forneciam medicamento homeopático. Dados do levantamento realizado pelo Ministério da Saúde em 2004 revelam que apenas 9,6% dos municípios que informaram ofertar serviços de homeopatia, possuem farmácia pública de manipulação (PNPIC, 2006).

3.4 Recomendações da OMS

Atendendo às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, em maio de 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que refere à implementação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas a homeopatia (BRASIL, 2006), onde foi defendido que a mesma:

- Recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção, compreendendo-o nas dimensões física, psicológica, social e cultural. Na homeopatia o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Desta forma, essa concepção contribui para o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde.
- Fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica, promovendo a humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo.
- Atua em diversas situações clínicas do adoecimento como, por exemplo, nas doenças crônicas não transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos

psicossomáticos reduzindo a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

- Contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a fármaco-dependência.

A consulta homeopática é longa e busca a aproximação do profissional de saúde com o paciente. A doença é vista como um desequilíbrio não apenas físico, mas também psicológico, social e cultural, devendo ser tratada como tal.

O medicamento prescrito é, então, individualizado, dependendo não apenas da doença como na medicina tradicional, mas também da personalidade do indivíduo. Dessa forma, pessoas com a mesma complicação podem ser tratadas com remédios homeopáticos diferentes.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este presente estudo, foi realizada uma **comparação de dados em três regiões**, com artigos que desenvolveram levantamento de dados:

- Na cidade de Divinópolis MG, foi realizado um estudo de caso através de um questionário, na farmácia central, onde os pacientes estavam aguardando a retirada de medicamentos. Os usuários do SUS, maiores de 18 anos, foram escolhidos aleatoriamente, respondendo as seguintes questões: “O Sr (a). já ouviu falar de homeopatia?; Se já ouviu, onde e como?;

Qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça quando se fala em homeopatia?; O Sr (a). Sabe o que é a homeopatia?; Já se tratou com homeopatia alguma vez?; Para o Sr (a). a homeopatia é um tratamento natural?; Para o Sr (a). a homeopatia é um tratamento à base de plantas?; Para o Sr (a). a homeopatia cura qualquer tipo de doenças?; Se não, quais as doenças a homeopatia não cura?; Para o Sr (a). a homeopatia tem a ver com religião ou é preciso acreditar nela para se curar?; O Sr (a). conhece alguém que se trata ou se tratou com homeopatia?; O Sr (a). sabe o que esta pessoa achou da homeopatia?; O Sr (a). já ouviu falar sobre o uso da homeopatia no SUS?; Você acha que é importante a implantação da homeopatia do SUS na nossa cidade?; “Você teria interesse em se tratar pela homeopatia caso ela fosse implantada no SUS Divinópolis?.”

Este estudo ocorreu em concordância à Resolução CNS 196/96, sendo autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São João de Deus – Fundação Geraldo Corrêa, sob o número 27/2007.

- Na **cidade de Salvador BA**, em uma unidade de saúde do SUS, realiza atendimentos homeopáticos desde 1986. O trabalho de campo se desenvolveu de janeiro a outubro de 2004, quando foram aplicados questionários, realizadas entrevistas semi estruturadas e quando foi feita observação participante na sala de espera do consultório homeopático.

No total, foram aplicados 112 questionários. O questionário continha questões fechadas, visando a obter informação sobre idade, escolaridade, profissão/ocupação, cor, religião, renda familiar e tempo de tratamento com homeopatia, e uma questão aberta, a fim de obter a identificação das queixas que motivaram a consulta homeopática.

Entre os usuários que responderam ao questionário, foram selecionados os informantes para as entrevistas em profundidade. Essas entrevistas tiveram por objetivo conhecer as representações associadas à homeopatia, utilizando-se abordagem qualitativa adequada ao estudo do universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes.

Configurar

Na seleção dos informantes para as entrevistas, foram levados em conta critérios como

o interesse e a disponibilidade para participar da pesquisa, além da capacidade de verbalização do informante. No total, foram realizadas 19 entrevistas em profundidade, empregando-se um roteiro semi estruturado, no qual foram abordadas as motivações para a busca da homeopatia e as representações associadas aos medicamentos, ao tratamento e à consulta homeopática. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

A análise dos dados foi codificada segundo as categorias analíticas motivação para a busca do tratamento homeopático, representações da homeopatia, do medicamento homeopático, da consulta homeopática e de saúde/doença.

-Na cidade de São Paulo, um questionário foi aplicado em pacientes de vários ambulatórios de atendimento do sistema único de saúde: dois da cidade de São Paulo e vários de Botucatu e região.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo da cidade de Divinópolis, dos 50 entrevistados, 74% eram do sexo feminino (n= 37), 68% casados (n= 34), a maioria encontrava-se entre 31 e 50 anos (62%, n= 31) e com baixa instrução até primeiro grau completo (40% n= 20) ou incompleto (26% n= 13). A religião majoritariamente citada foi a católica (82%, n=41), sendo relatadas também a Espírita Kardecista e Evangélica. As entrevistas foram conduzidas para um total de 38 indivíduos que relataram “já terem ouvido falar da homeopatia”. Ao término, 12 entrevistas foram interrompidas na primeira pergunta “O Sr (a). já ouviu falar de homeopatia?”, pois os entrevistados responderam que não sabiam o que era homeopatia. Os sujeitos receberam rápida explicação sobre a homeopatia e foram dispensados. A próxima etapa foi a determinação das categorias de análise, entre as quais emergiram as seguintes: *“Conhecimento sobre a homeopatia”*:

A maioria demonstrou algum conhecimento, contudo superficial, sobre o tema, apenas 3 demonstraram um conhecimento maior sobre a homeopatia. Neste estudo, chamou a atenção o fato de seis pacientes terem citados médicos homeopatas do município de Divinópolis vinculados ao SUS através de outras especialidades, e que prescrevem medicamentos homeopáticos para alguns de seus pacientes. Destes seis pacientes, dois são usuários da homeopatia por indicação destes médicos.

“Homeopatia, fitoterapia e tratamento natural”:

Há distinção técnica entre homeopatia e fitoterapia. A homeopatia é definida como um sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes. Já a fitoterapia, fundamentada na alopatia, é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Apesar da distinção entre as duas terapias, a maioria (74%) dos entrevistados as confundiu.

“Efetividade da homeopatia no tratamento das doenças”:

Prevaleceu o entendimento que a homeopatia não trata todas as doenças (38%, n= 19), e 8% dos entrevistados não souberam opinar. Foi consenso a AIDS e câncer como doenças que não são possíveis de serem tratadas com a homeopatia, de forma similar ao encontrado por outros autores. Foram citados também o reumatismo, diabetes, hipotireoidismo e hipertensão, apesar de existirem relatos clínicos de tratamento homeopático para estas doenças.

Uma proporção significativa dos entrevistados (30%, n= 15) informou que a homeopatia trata qualquer tipo de doenças.

“Misticismo, religiosidade e homeopatia”:

Dos 50 entrevistados, doze responderam (24%) que a cura por meio da homeopatia não depende de crença, fé ou religião. Destes doze, quatro são usuários do tratamento homeopático. Dos 50 entrevistados, sete (14%) não souberam responder esta questão.

“Acesso ao tratamento homeopático e SUS”:

Apenas 20% dos entrevistados (n=10) já ouviram falar sobre o uso da homeopatia no SUS. O relato de tratamento homeopático prévio ocorreu em 10% (n= 5). Pode-se perceber uma utilização muito limitada do tratamento. Dois destes usuários informaram ter recebido o tratamento homeopático através de prescrição médica, dois relataram ter recebido indicação de medicamentos homeopáticos industrializados em farmácia e um relatou ter recebido a indicação de um terapeuta natural.

No estudo da cidade de Salvador, os resultados mostram que o tratamento homeopático foi bem avaliado pelos usuários do SUS entrevistados com base em sua experiência pessoal, onde mostraram que a principal motivação para a procura da homeopatia foi o insucesso do tratamento alopático anterior. A perspectiva holística, o uso de medicamentos naturais, o tempo longo da consulta e a escuta atenta do paciente foram trazidos como características diferenciais positivas na comparação com o tratamento alopático.

No estudo da cidade de São Paulo, a grande maioria dos pacientes entrevistados nos diferentes ambulatórios de São Paulo e região de Botucatu disseram saber o que é a Homeopatia. Porém, quando foi solicitado que definissem a Homeopatia ficou evidente que o conceito não está muito bem esclarecido e existem dúvidas por parte da população. Todos os pacientes entrevistados na cidade de São Paulo disseram acreditar na Homeopatia. Já na região de Botucatu, 28,6% dos pacientes entrevistados disseram não acreditar na Homeopatia. Este quadro certamente ocorreu, pois 70 a 80% dos pacientes entrevistados em São Paulo já haviam utilizado a Homeopatia, enquanto que apenas 52% dos pacientes entrevistados na região de Botucatu haviam feito uso da Homeopatia. Percebe-se ainda que a região de Botucatu não oferece tão facilmente, ou não existe uma boa divulgação, do serviço da Homeopatia no SUS: apenas 43% dos entrevistados em Botucatu tiveram o atendimento realizado pelo SUS, enquanto que 75% dos pacientes entrevistados em São Paulo foram atendidos pelo sistema público. A grande maioria dos pacientes entrevistados em São Paulo continuam empregando a Homeopatia como forma de tratamento das enfermidades. Já em Botucatu a grande maioria dos pacientes que já fizeram uso do medicamento homeopático não empregam mais a Homeopatia como forma de tratar as enfermidades. Além disso, enquanto 100% dos pacientes entrevistados em São Paulo disseram utilizar e recomendar a

Homeopatia, apenas 57% dois entrevistados em Botucatu disseram recomendar o tratamento e 48% disseram ainda empregar a Homeopatia para o tratamento de enfermidades.

Diolina, é o seguinte....fiz as correções então vamos partir desse já corrido.

De fato desconfigurou algumas coisas, tem que refazer.

Alterar o sumário....

Vamos então agora, transformar em gráficos esses comparativos de 3 regiões já pode ir pensando e fazendo o banner

6 CONCLUSÃO 6???

A homeopatia é uma alternativa para redução de custos, comparada aos métodos terapêuticos convencionais, é um tratamento menos agressivo, o que reduziria problemas relacionados aos efeitos colaterais, a consulta é humanizada e torna a relação entre médico e paciente mais valorizada, logo tendo resultados.

Com os estudos das três cidades, pode observar que a população conhece brevemente sobre homeopatia, que desconhece que essa prática é ofertada pelo SUS através das Práticas Integrativas e Complementares, mas a maioria concorda que seria interessante a implantação e utilização dessa prática no SUS.

A implantação da homeopatia no SUS poderia ter medidas de reforma na estrutura do sistema, para que tornasse possível a utilização dessa prática, como por exemplo, aumentar a disponibilidade de atendimento à população, especialização das equipes médicas, e aquisição de farmácias homeopáticas dentro dos postos de saúde para que a população ter aquisição destes medicamentos de forma gratuita.

7 REFERÊNCIAS

Sá, F., & Santos, R. (2014). HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 5(1), 60-78.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ANGELIS-ALVES, R. M. Homeopatia e saúde pública: uma proposta para a atenção básica à saúde em Campinas. São Paulo, 2002.

CESAR, A. T. O medicamento homeopático nos serviços de saúde. São Paulo, 1999.

FONTES, O. L. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Manole, 2001.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Farmacopeia Homeopática Brasileira. 3ª edição. Brasília: ANVISA, 2011a. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf%3e. >. Acesso em: 21 out. 2020

CESAR, A.T. Farmacotécnica homeopática. Jundiaí, 2005. Disponível em: < http://www.amarilys.com.br/aulas/1a_aula_Jundiai.pdf > . Acesso em: 21 out. 2020

ALIBABA. Lactose. [S.I.], [2011]. Disponível em: < <http://portuguese.alibaba.com/product-tp/lactose-109460137.html> > Acesso em: 21 out. 2020

CQA QUÍMICA. Produtos. Paulínia, 2009. Disponível em: < <http://www.cgaquimica.com.br/site/?navega=produto&sub=1&sub2=203&id=233> >. Acesso em: 21 out. 2020

SCHWARZ, A.; KOVACEVIK, F.P.; RAMOS, R.F.; Homeopatia no Sistema Único de Saúde. São Paulo, 2013. Disponível em < <http://homeopatia.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=012> > Acesso em 14 set. 2020

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J.A.B.; Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n8/1903-1912/pt> >. Acesso em 07 set. 2020

DIAS, J. S.; MELO, A.C.; SILVA, E.S.; HOMEOPATIA: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE SIGNIFICADO, ACESSO, UTILIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NO SUS. Divinópolis, 2007. Disponível em < http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/download/530/pdf_31 >. Acesso em 07 set. 2020